

1990

869

CARLOS SWAN

RICARDO BOECHAT

Imagem

Com chamada de capa, gráfico e foto, o "Los Angeles Times" publicou, sexta-feira, a sua maior reportagem, em muitos anos, sobre o Brasil.

Dedicou-a ao suicídio dos índios guaranis — 48 só em Mato Grosso do Sul, desde janeiro, inclusive um menino de dez anos.

O texto não fala sobre providências da Funai a respeito.

Talvez ela não esteja fazendo nada, mesmo.

2

190

Fome provoca extermínio dos índios

São Paulo – A fome é um importante componente no cruel processo de extermínio das nações indígenas do Brasil: 34% dos índios brasileiros não têm o que comer. São mais de 106 mil silvícolas nessa situação, numa população de 311.656 pessoas, denuncia o relatório “O Mapa da Fome Entre os Povos Indígenas do Brasil”.

Com suas terras invadidas pelos brancos, os índios perderam suas fontes de alimentos e agora são obrigados a deixar as reservas para trabalhar em fazendas, carvoarias e usinas de açúcar e álcool, em troca de salários miseráveis, insuficientes para assegurar às suas famílias uma alimentação adequada.

“As crianças são as maiores vítimas desse genocídio e etnocídio. Em 1993, na reserva Kaingang, em Palmas, Paraná, foram registradas cinco mortes para cada 18 nascimentos. Numa projeção, isso significa 250 mortes por mil nascimentos - denuncia a antropóloga do Instituto de Estudos Sócio-econômicos, Iara Pietricovsky, uma das coordenadoras do mapa da fome.

Segundo informações obtidas pelos pesquisadores junto aos índios kaingangs em dez áreas no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, anualmente morrem 155 crianças com menos de 1 ano para cada mil que nascem no período.

O documento – que tem como base pesquisas realizadas em 297 das 577 áreas indígenas – revela, também, que a fome é uma das principais causas de doenças como tuberculose, malária e hepatite, que, ao longo dos anos, vêm dizimando tribos inteiras. A fome também é uma das causas do alto índice de mortalidade infantil nas aldeias.

Nordeste

“A situação mais dramática acontece com os índios do Nordeste, que convivem cotidianamente com a fome”, diz a antropóloga. Com base nos levantamentos de campo, Iara assegura que 51 mil dos 60 mil índios que vivem no Nordeste passam fome.

O relatório cita ainda algumas das situações que, somadas ao reduzido número e tamanho das reservas indígenas na região, têm contribuído para o agravamento da fome dos índios: busca de subempregos fora de suas terras, proletarização urbana ou suburbana e ainda a transferência da população e até confinamento por conflitos.

Segundo a antropóloga, nas regiões Sul e Sudeste, 30 mil índios vivem em condições de miséria absoluta. De 63 áreas indígenas onde foram feitos os levantamentos – num total de 91 existentes nas duas regiões – em 42 foram encontradas indicação de fome e carência alimentar em toda a população. Isso significa que cerca de 30 mil índios dessas regiões padecem de fome crônica.

Segundo a antropóloga, um estudo da Fundação Oswaldo Cruz revela que a média de carência alimentar da população branca é de 15%, enquanto entre os índios a média registrada sobe para 46%.

VIDE - VERSO

2